



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 12 – Ano VI – 10/2017
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Análise dos atendimentos realizados pelos acadêmicos da disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem da UFVJM: no período de 2004 a 2016

Prof. MSc. Antônio Moacir de Jesus Lima
Doutorando em Saúde Pública pela UFMG
<http://lattes.cnpq.br/4485000913068581>
E-mail: antonio.moacir@ufvjm.edu.br

Nadaby de Oliveira Matos
Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/5628477921228663>
E-mail: mattos_nadaby@hotmail.com

Prof^a. Dr^a Liliane da Consolação Campos Ribeiro
Enfermeira. Doutora e Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Mestrado Ensino em Saúde e do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/4721367057858836>
E-mail: liliane.consolacao@ufvjm.edu.br

Prof^a. Dr^a. Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Enfermeira. Doutora e Mestre em Ciências da Saúde
<http://lattes.cnpq.br/4721367057858836>
E-mail: daisygouveia@oi.com.br

Prof^a. Dr^a. Maria da Penha Rodrigues Firmes
Enfermeira. Doutora em Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/9884839857280450>
E-mail: penhafirmes@hotmail.com

MSc. Bruno Henrique Ribeiro
Enfermeiro. Mestre em Ensino em Saúde
<http://lattes.cnpq.br/4721367057858836>
E-mail: brunoribeiro@ufvjm.edu.br

MSc. Heloísa Helena Barroso
Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde
<http://lattes.cnpq.br/9883182157186627>
E-mail: heloisabarroso@yahoo.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo quantificar os procedimentos e atendimentos realizados pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, da disciplina de Estágio Supervisionado II. Trata-se de um estudo de campo, de série histórica, exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, embasado na análise dos formulários de registros de atendimentos realizados pelos acadêmicos, durante o período de 2004 a 2016. Os campos de estágio foram os municípios mineiros de Carbonita, Couto de Magalhães de Minas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Itamarandiba, Presidente Kubistchek, Santo Antônio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto e Serro. As práticas mais comuns desenvolvidas foram a Aferição da Pressão Arterial (26,61%), Administração de Imunobiológicos (11,72%), pesagem corporal (7,55%) e o Atendimento Domiciliar (6,63%). Espera-se que estes resultados possam subsidiar reflexões e discussões entre discentes e docentes do curso de graduação em enfermagem a fim de promover uma melhoria na qualidade do ensino em saúde.

Palavras-chave: Estágio Clínico, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN-E), de outubro de 2001, tem por objetivo direcionar acadêmicos de ensino superior a *aprender a aprender*, contemplando em sua metodologia o estágio curricular supervisionado obrigatório como uma das formas de alcançar este objetivo. Segundo esta regulamentação, o estágio deve estar nos dois últimos semestres da graduação, a cumprir em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, além de ter supervisão de docente da instituição de ensino superior, bem como participação do enfermeiro do serviço (BRASIL, 2001).

Nestes períodos o aluno tem a oportunidade de implementar as teorias que aprendeu ao longo do curso, acrescentando ao seu desenvolvimento o saber popular e aperfeiçoando seu pensamento crítico-reflexivo, podendo intervir de forma democrática na realidade social (BURGATTI, 2013). O estágio é uma categoria de ensino empírico de ligação entre a academia e a comunidade/trabalho, que proporciona o aprendizado com a realidade do serviço em saúde, que é de grande importância para seu progresso profissional.

Nesta concepção de ensino, espera-se que o graduando em Enfermagem seja capaz de organizar o serviço por meio de planejamento contínuo, e possa realizar ações que contemplem a integralidade, universalidade e equidade no cuidado em saúde (ROSSI et al., 2014; WINTERS, 2016).

O Sistema Único de Saúde (SUS), em sua estrutura organizacional, oferece ao estudante oportunidades de estágio em diversos campos, um deles é na Unidade Básica de Saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família, principal porta de entrada dos serviços de saúde, local onde o atendimento primário é prestado a população, por meio da prevenção, promoção e atenção à saúde (PEREIRA, 2015; SANTOS, 2016).

Os cuidados prestados na Atenção Básica são complexos e tem por finalidade resolver 80% das necessidades de saúde da população, incentivando a autonomia do cliente, interferindo nos determinantes e condicionantes de saúde daquela comunidade (FIGUEIREDO, 2015).

A participação do aluno de enfermagem requer além de conhecimento teórico, o desenvolvimento de competências gerais dos profissionais de saúde: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (BENTO, 2012).

Diversas são as práticas que o acadêmico desenvolve no decorrer do período do estágio comunitário tornando-o mais habilitado para a assistência em enfermagem.

A disciplina de estágio curricular desenvolvida fora do ambiente hospitalar no curso de Graduação em Enfermagem da UFVJM é intitulada Estágio Supervisionado II e, teve sua primeira turma no ano de 2000. Devido à necessidade premente de contabilizar os procedimentos e atendimentos prestados pelos acadêmicos à comunidade, a partir do ano 2004 foi criado para este fim, um instrumento intitulado Relatório de Produção Diária. Assim, este trabalho tem por objetivo quantificar os procedimentos e atendimentos realizados pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, da disciplina de Estágio Supervisionado II.

Método

Trata-se de um estudo de campo, de série histórica, exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, embasado na análise dos formulários de registros de atendimentos realizados pelos acadêmicos de enfermagem da UFVJM da disciplina de Estágio Supervisionado II, durante o período de 2004 a 2016.

Foram incluídas todas as fichas de produção de estágio encontradas, mesmo as que se apresentavam parcialmente preenchidas, visando obter o maior número de informações possíveis. O estudo foi desenvolvido na sala do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, em Diamantina-MG, onde estão arquivadas as fichas de atendimento e que são de livre acesso.

Os dados foram, primeiramente, digitados em um formulário do Google Docs. No processo de digitação, optou-se por uma validação via *dupla digitação*. Dessa forma, todos os instrumentos da pesquisa foram digitados e redigitados. Caso houvesse discordância, o digitador responsável pelo instrumento fazia a correção utilizando como base o respectivo questionário. Após a conclusão da digitação de todos os instrumentos os mesmos foram importados para o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 22.0, no qual foram realizadas análises descritivas e inferenciais.

O estudo foi realizado de acordo com Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos. Não havendo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente.

Resultados e Discussão

Dos 245 (100%) alunos já egressos do Curso de Enfermagem da UFVJM no período de 2004 a 2016, foram encontrados o formulário de 155 alunos (63,3%), sendo o total de 195 registros, com uma perda de 36,7%.

Ao longo dos 13 anos analisados, realizou-se um total de 139.088.00 procedimentos, em que os alunos atuaram em práticas individuais e, ou em grupos, atendendo as necessidades e peculiaridades de cada indivíduo ou grupo, por meio

de procedimentos invasivos ou não, segundo os princípios do SUS: igualdade, integralidade e universalidade (POTTER, 2013; WINTERS, 2016).

Em relação ao gênero dos discentes, o sexo predominante foi o feminino n=136 (87,74%). Estes dados estatísticos reforçam a discussão abordada em outros estudos, onde autores afirmam que a enfermagem é um trabalho desempenhado na maioria das vezes pelas mulheres desde o princípio histórico. Havendo uma propensão feminina na área da saúde (PAIVA et al., 2012; VALADARES et al., 2014).

Durante a graduação muitas técnicas, diretrizes e recomendações são empregadas, atendo ao que estabelece o Conselho Federal de Enfermagem e a portaria N°94.406/87 que classifica alguns procedimentos como privativo do profissional enfermeiro. Durante as disciplinas do curso, que atualmente é integralizado após 10 períodos, técnicas para práticas em saúde são lecionadas, e aplicadas conforme a demanda nas aulas práticas no departamento de Enfermagem, Instituições Hospitalares e Unidade Básicas de Saúde.

O Estágio Supervisionado II, disciplina ministrada nos últimos períodos do curso, proporciona um número maior de práticas, em decorrência da carga-horária do estágio e das atividades propostas, conduzindo o discente ao aperfeiçoando de sua habilidade e destreza, levando a ações cada vez mais qualificadas.

Corroborando com Viana, 2012 que ressalta que a prática repetitiva conduz a qualificação nos processos de ensino.

Conforme os dados disponíveis na TABELA 1, observa-se que a prática mais comum aplicada foi a Aferição da Pressão Arterial (26,61%), justificada pelos altos índices de prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e demais doenças do aparelho circulatório que estão entre as maiores causas de morte por doença crônica (MALTA, 2014). Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, 2013 o monitoramento e avaliação dos níveis pressóricos serve tanto para o usuário do SUS, quanto para o profissional a fim de promover o acompanhamento, o tratamento, o controle e a prevenção dos agravos à saúde.

Outra prática de grande destaque foi relacionada a administração de imunobiológicos (11,72%) que tem sua empregabilidade enraizada na atenção básica, constituindo com forte ação na promoção a saúde, tendo o enfermeiro responsabilidade sobre o gerenciamento, controle e distribuição da rede de frios na Unidade Básica de Saúde (BRASIL, 2016).

Esta rede engloba o armazenamento, identificação do público alvo, atualização do calendário vacinal, lançamento de dados no Sistema de Informação

do Programa Nacional de Imunizações (SISPNI) conhecimento sobre a técnica de aplicação tanto do material empregado quanto da via a ser aplicada (BRASIL, 2014). Esta prática pode ser outorgada ao técnico de enfermagem, porém é valioso que o enfermeiro compreenda o processo, no intuito de coordená-lo, quando necessário em sua vida profissional. E como a administração está em segundo lugar nas atividades mais realizadas no Estágio Supervisionado pressupõe que estes estagiários estejam bem preparados para gerir esta complexa rede.

A pesagem corporal (7,55%), foi terceira maior atividade desenvolvida pelos acadêmicos. Conforme o Ministério da Saúde do Brasil, 2014 em seu caderno da atenção básica 38, a pesagem é uma estratégia de cuidado para a pessoa com doença crônica, propiciando avaliações nutricionais e do desenvolvimento.

Para a criança e o adolescente subsidia a adoção de condutas de orientações alimentares, encaminhamentos a avaliação médica, nutricional ou mesmo a equipe de apoio social, em caso de renda familiar de risco, ao Centro de Referência de Assistência Social, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, ou mesmo o conselho tutelar em caso de vulnerabilidade psicossocial, conforme as diretrizes de encaminhamento pactuadas em cada município, proporcionando a promoção do desenvolvimento saudável sem o favorecimento a instalação das comorbidades em saúde.

O atendimento domiciliar quarta atividade mais executada (6,63%) representa uma potente ferramenta da enfermagem para a oferta do serviço de saúde, uma vez que, durante a visita domiciliar, pode-se criar vínculos com a família e pessoas da comunidade, facilitando a adesão ao tratamento, identificação de fatores risco, casos suspeitos. Dessa maneira, a assistência à família como unidade de cuidado implica em conhecer como cada família cuida e identifica suas características, suas dificuldades e seus esforços para partilhar as responsabilidades (SOUZA et al., 2017).

Tabela 1. Produção dos alunos do curso de graduação em enfermagem da UFVJM no período de 2004 a 2016. Diamantina, 2016

Atendimentos e procedimentos Realizados	n	%
Administração de Imunobiológicos	16.300	11,72
Administração de Micro nebulização	1.606	1,15
Aferição de Pressão Arterial	37.017	26,61
Atendimento a adolescentes	2.318	1,67
Atendimento a crianças	5.750	4,13
Atendimento a mulher	1.977	1,42
Atendimento ao homem	1.057	0,76
Atendimento ao Idoso	2.718	1,95
Atendimento ao Recém Nascido	2.599	1,87
Atendimento Domiciliar	9.218	6,63
Atividades de Educação em Saúde	775	0,56
Coleta de Exame de Papanicolaou	4.133	2,97
Curativos	5.628	4,05
Encaminhamentos Hospitalares	634	0,46
Encaminhamentos Outros Profissionais	2.265	1,63
Entrega de Exame de Papanicolau	2.281	1,64
Exame de Mamas	3.953	2,84
Coleta de Citologia Cervico Vaginal	4.131	2,97
Glicemia Capilar	5.191	3,73
Grupos Operativos	1.347	0,97
Investigação	112	0,08
Medida de Altura/Estatura	9.157	6,58
Monitorização Diarreica	322	0,23
Notificação Negativa Semanal	186	0,13
Pesagem Corporal	10.496	7,55
Realização de Eletrocardiograma	728	0,52
Retirada de Pontos	750	0,54
Solicitação de Exames Laboratoriais	5.219	3,75
Tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	418	0,3
Tratamento de Vaginose	264	0,19
Triagem Neonatal	538	0,39
Total	139.088,00	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A disciplina de Estágio Supervisionado II possui quatro docentes concursadas para esta disciplina, sendo três doutores e uma doutoranda. Durante o período analisado apenas n=16 alunos (10,32%) foram supervisionados por docentes que não específicos da matéria.

Importante ressaltar que o perfil dos docentes supervisores de estágio, faz total diferença na proporção dos resultados aqui apresentados, para Paulo Freire (2005), o educador, aqui representado pelo supervisor do estágio não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, ou seja, o aprendizado de ambos é constante, e advém também de um para o outro. Práticas autoritárias, caracterizadas por perfil profissional detentor do saber e inapto a novidades, limita as possibilidades do acadêmico estagiário de inovar em saúde e consequente alcançar resultados de sucesso no serviço.

Durante a disciplina, os docentes monitoram os estágios e caso não haja a troca de conhecimentos entre a Universidade e os Serviços de Estágio, o aluno não continua no campo e não há convênio para o próximo semestre.

Durante os anos de 2004 a 2016, onze municípios contribuíram com a formação discente do Curso de Enfermagem da UFVJM, conforme a Quadro 1

QUADRO 1- Municípios em Minas Gerais que receberam alunos do Curso de Graduação em Enfermagem no Período de 2004 a 2016. Diamantina, 2017

Municípios	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Carbonita													
Couto de Magalhães de Minas													
Diamantina													
Felício dos Santos													
Gouveia													
Itamarandiba													
Presidente Kubistchek													
Santo Antônio do Itambé													
São Gonçalo do Rio Preto													
Serro													
Turmalina													

Fonte: Dados da Pesquisa.

No ano de 2013 não houve oferta da disciplina, por causa da mudança do projeto político pedagógico em 2010, e não foram encontrados os registros do ano de 2007.

Os municípios de Diamantina, Presidente Kubitschek e Gouveia, foram os Municípios que mais disponibilizaram campo de estágio. Esta parceria é mantida a partir do momento em que o município deseja a inserção dos estagiários e apresenta contrapartidas como moradia, alimentação, segurança e condições de trabalho que favoreçam a instalação do estágio e atenda aos objetivos da disciplina.

Destaca-se que a população dessas localidades, são as principais beneficiadas, tendo em vistas que os estagiários auxiliam na absorção da demanda já existente e idealizam novas ações que mobilizam a comunidade, conforme descreve a ementa da disciplina de Estágio Supervisionado II, disponível na Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) da UFVJM.

A disciplina tem como ementa:

Abordar atividades voltadas para a saúde coletiva, relacionadas com a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Desenvolver ações de enfermagem (atividades assistenciais, administrativo-gerenciais, educativas e de investigação em saúde) em consonância à problemática da saúde de indivíduos e da coletividade de uma comunidade, rural ou urbana, considerando as diferentes faixas etárias, ciclos de vida e determinantes de morbimortalidade (meio ambiente, trabalho, educação, moradia, saneamento, transporte, lazer, cultura, entre outros).

O estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão. Segundo Evangelista, 2014, é no estágio que o acadêmico consegue de uma forma generalizada revisar através da prática tudo aquilo que foi ministrado em sala de aula, porque de fato é na vivência do estágio que o discente poderá chegar o mais próximo possível da realidade de trabalho, com atuação destinada a todos os públicos assistidos conforme a demanda de cada um, seja idoso, criança, adolescente, homem ou mulher, não havendo mais a necessidade de direcionar o atendimento conforme a disciplina que se cursa. Contribuindo desta maneira para a formação do perfil profissional integral, crítico e qualificado, em decorrência da bagagem teórico/prática e da necessidade de uma atenção simultânea e programada aos públicos dos municípios onde o acadêmico está inserido.

Como limitações da pesquisa, podemos destacar a ausência de registros de todos os alunos. Sugere-se novas pesquisas sobre a inserção do aluno e as contribuições acadêmicas nos serviços de saúde.

Considerações Finais

Conclui-se que foram realizados muitos procedimentos, destes, a maioria foi relacionado à verificação de pressão, aplicação de imunobiológicos, pesagem e atendimentos domiciliares. Os alunos egressos são em sua maioria mulheres, que fizeram estágios nos municípios de Diamantina, Gouveia e Presidente Kubistchek.

Os alunos foram acompanhados em sua maioria por docentes concursados específicos para esta disciplina, o que contribui para a organização e planejamento do estágio supervisionado II.

Acredita-se na importância da discussão deste perfil de atendimentos com os atores envolvidos na prevenção, promoção, recuperação e habilitação da saúde, bem como com todos os órgãos envolvidos nesta área como os gestores e conselhos de saúde, prestadores e usuários, visando à melhoria e articulação da Universidade com os Serviços de Saúde.

Espera-se ainda que estes resultados, possam subsidiar reflexões e discussões entre discentes e docentes do curso de graduação em enfermagem a fim de promover uma melhoria na qualidade do serviço público da saúde e nas metodologias de ensino e estágio aplicadas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1133, de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Diário Oficial União, p. 13, out. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Departamento de Atenção Básica, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2016.

BURGATTI, J. C.; BRACIALLI, L. A. D; CAMPOS, M. A. O. **Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado**. Rev Esc Enferm USP, v.47, n.4, p.937-42, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei Federal Nº7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispoe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e da outras providencias**. Diário Oficial da União, 26 de julho de 1986.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. **Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem**. Revista Enfermagem Contemporânea, v 3, n.2, p. 123-130, Dez 2014.

FIGUEIREDO, E. N. A. **Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS**. UNA-SUS UNIFESP, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. [S.l.: S.n.], 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfilda-enfermagem_31258.html>. Acesso em: 20/07/2017.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011**. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 23, n. 4, p. 599-608, dez. 2014 .

PAIVA, K. C. M.; MARTINS, V. L. V. **Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem**. Rev. Eletr. Enf. [Internet], v.14, n. 2, p. 384-94, 2012.

PEREIRA, A. K. A. M. et al. **Concepções e práticas de profissionais de nível superior em educação em saúde na estratégia saúde da família**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.13, n. 2, p. 131-152, 2015.

Plano de Ensino da Disciplina. PROGRAD/SIGA/UFVJM, disponível em: <http://siga.ufvjm.edu.br/index.php?module=miolo&action=reports:954c08d09db83747082fec276872bc75596b968655aa3.pdf> (acesso: 18/06/2017).

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SOUZA, T. C. F. et al. **Modelo calgary de avaliação familiar: avaliação de famílias com indivíduos adoecidos de tuberculose**. Enferm. Foco v.8, n.1, p.17-21, 2017.

VALADARES, A. F. M.; MAGRO, M. C. S. **Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar**. Acta Paul Enferm., v. 27, n. 2, p. 138-43, 2014.

VIANA, Ramon Távora et al. **O estágio extracurricular na formação profissional: a opinião dos estudantes de fisioterapia**. Fisioter. Pesqui, v. 19, n. 4, p. 339-344, dez. 2012 .

WINTERS, J.R.F.; PRADO, M.L.; HEIDEMANN, I. T. S. B. **A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos**. Esc Anna Nery, v.20, n.2, p. 248-253, 2016.

Agradecimentos aos alunos PIBIC Junior UFVJM que fizeram a digitação do banco de dados: Raphael Silva Roque e Vitoria Moreira.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/2017

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.